



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

EDUARDO ORTEGA ARRUDA MORAES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ECIT LUIZ GONZAGA
BURITY, INGÁ-PB**

**Campina Grande
2024**

EDUARDO ORTEGA ARRUDA MORAES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ECIT LUIZ GONZAGA
BURITY, INGÁ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Prof. Ms. Nathália Rocha Morais

**Campina Grande
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M827e Moraes, Eduardo Ortega Arruda.

Estágio supervisionado em geografia na formação inicial de professores [manuscrito] : um relato de experiência na ECIT Luiz Gonzaga Burity, Ingá-PB / Eduardo Ortega Arruda Moraes. - 2024.

27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Nathália Rocha Morais, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de geografia. 3. Formação docente. 4. Prática docente. I. Título

21. ed. CDD 372.89

EDUARDO ORTEGA ARRUDA MORAES

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ECIT LUIZ GONZAGA
BURITY, INGÁ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Geografia.

Área de concentração: Ensino de
Geografia.

Aprovada em: 20/05/2024.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ms. Nathália Rocha Morais (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof.^a Dr.^a Joana D'arc Araújo Ferreira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof.^a Dr.^a Maria Marta dos Santos Buriti (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	O ESPAÇO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA	7
3	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO E DESCOBERTAS PARA O FUTURO PROFESSOR.....	11
4	METODOLOGIA	12
4.1	Caracterização do campo de pesquisa	12
4.2	Percurso metodológico	14
5	RESULTADOS	16
6	CONCLUSÃO	26
	REFERÊNCIAS	27

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me possibilitado o privilégio de poder aproveitar ao máximo esses momentos vivenciados durante o curso de Geografia.

A todos da minha família que estiveram presentes, apoiando em todos os momentos desta etapa.

Aos meus amigos da turma matutina de 2017.1, que contribuíram de forma grandiosa para a minha formação, tornando toda jornada mais enriquecedora. Em especial, Anderson Felipe, Arthur Marques, Bruno Gomes, Danilo Leite, Ricky Gomes, Rosane Albuquerque e Marcos Dias. Que estiveram do início ao fim desta caminhada.

A todos os professores e servidores do departamento do curso de geografia da UEPB, pelo o empenho constante empregado em suas funções, agradeço a todos por trazerem suas contribuições diretas para meu desenvolvimento dentro campo acadêmico e profissional. Em especial a Professora Nathália Rocha Morais, pela orientação deste trabalho, assim como os incentivos e sermões, que ajudaram a me desafiar e buscar meu melhor constantemente, evoluindo como aluno e professor de geografia.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ECIT LUIZ GONZAGA BURITY, INGÁ-PB

SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY IN INITIAL TEACHER TRAINING: AN EXPERIENCE REPORT AT ECIT LUIZ GONZAGA BURITY, INGÁ-PB

Eduardo Ortega Arruda Moraes*

RESUMO

O Estágio Supervisionado em Geografia consiste na inserção do futuro professor no espaço escolar oportunizando práticas de regência bem como incentivando o ato da pesquisa. Esse momento se torna crucial para os licenciandos, pois oferece a estes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade no ambiente escolar. Além disso, permite que os alunos explorem seu futuro local de atuação, ampliando sua visão sobre a docência, seus desafios e possibilidades. Partindo deste princípio, este trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas no contexto do Estágio Supervisionado III em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, em uma turma do 1º ano “A” do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Luiz Gonzaga Burity, localizada em Ingá, Paraíba. O período de Estágio ocorreu de 20 de setembro a 8 de novembro de 2022 e contou com a participação de 20 estudantes. Em termos metodológicos, a pesquisa é de natureza empírica e qualitativa, tendo como modalidade principal o relato de experiência. O percurso metodológico foi constituído pela aplicação do instrumento questionário, a observação e a regência junto à turma citada. Como resultados, constatou-se que o período de estágio é bastante enriquecedor para a formação docente, pois permite a interação e construção do conhecimento junto com os alunos e professores da Educação Básica. Além disso, conhecendo a realidade da turma foi possível compreender como eles observam a disciplina de Geografia, o que pode ajudar a promover cada vez mais uma educação geográfica que envolva o cotidiano dos estudantes com a abordagem dos fenômenos geográficos, como os das migrações, utilizando os princípios geográficos e as diferentes escalas do local ao global e do global ao local, contribuindo para o raciocínio geográfico a partir de diferentes análises espaciais.

Palavras-chave: Formação Inicial do Professor de Geografia. Prática Docente. Estágio Supervisionado. Raciocínio Geográfico.

ABSTRACT

The Supervised Internship in Geography consists of inserting the future teacher into the school space, providing him with conducting practices as well as encouraging the act of research. This moment becomes crucial for undergraduates, as it offers them the opportunity to apply the theoretical knowledge acquired at university in the school environment. Furthermore, it allows students to explore their future place of work, expanding their vision of teaching, its challenges and possibilities. Based on this

* Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), eduardomoraes388@gmail.com.

principle, this work aims to report experiences lived in the context of the Supervised Internship III in Geography at the State University of Paraíba (UEPB), Campus I, in a class of the 1st year "A" of High School at Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Luiz Gonzaga Burity, located in Ingá, Paraíba. The Internship period took place from September 20th to November 8th, 2022 and was attended by 20 students. In methodological terms, the research is empirical and qualitative in nature, with experience reporting as its main modality. The methodological path consisted of the application of the questionnaire instrument, observation and conduction with the aforementioned class. As a result, it was found that the internship period is very enriching for teacher training, as it allows interaction and construction of knowledge together with Basic Education students and teachers. Furthermore, knowing the reality of the class, it was possible to understand how they observe the Geography subject, which can help to increasingly promote geographic education that involves students' daily lives with an approach to geographic phenomena, such as migration. , using geographic principles and different scales from local to global and from global to local, contributing to geographic reasoning based on different spatial analyses.

Keywords: Initial training for geography teachers. Teaching practice. Supervised internship. Geographic reasoning.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um componente curricular dos cursos de licenciatura, essencial no processo de formação docente. Este estágio é crucial para a formação inicial dos futuros professores, pois, além de proporcionar um entendimento profundo da realidade escolar, permite um contato direto com a profissão que os licenciandos exercerão no futuro, conforme afirmam Nonato e Lima (2016).

A importância do estágio supervisionado reside em diversos aspectos, ele proporciona aos futuros professores a oportunidade de vivenciar a realidade da sala de aula, permitindo-lhes compreender os desafios e as nuances do ambiente escolar. Ao estar em contato direto com os alunos, os estagiários têm a chance de desenvolver habilidades de comunicação, gestão de sala de aula, resolução de conflitos e adaptação a diferentes estilos de aprendizagem.

Um ponto importante é a construção de uma identidade profissional, pois é através da prática pedagógica que o futuro professor desenvolve suas atribuições e edifica seu conhecimento teórico, e justamente no estágio os discentes terão um primeiro contato com essa realidade e com a vivência do ser professor.

Considerando a relevância deste momento no processo de formação de professores, este trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas no contexto do Estágio Supervisionado III em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, em uma turma do 1º ano “A” do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Luiz Gonzaga Burity, localizada em Ingá, Paraíba.

As aulas foram elaboradas seguindo o cronograma do professor regente, tendo uma aula semanal para a realização das atividades do estágio com 40 minutos por aula, as aulas foram realizadas de forma expositiva e dialogada com a utilização de livro didático, imagens relacionadas ao tema que estava sendo apresentado, entre outros.

Com base nas vivências obtidas durante os componentes de Estágio I e II do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, campus I, aliadas ao Estágio III no Ensino Médio, foi possível atentar para a relevância desse momento na formação inicial para a docência tendo em vista que possibilita o aperfeiçoamento profissional do estagiário, dentre os quais foram surgindo diversas experiências que só puderam ser analisadas através da prática no âmbito escolar. Cada aula executada trazia uma infinidade de ensinamentos de como o professor deve adaptar-se às variáveis que surgem ao decorrer de cada encontro no espaço escolar e buscar encontrar meios de contornar as dificuldades que se apresentam ao longo da prática docente em sala de aula.

2 O ESPAÇO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA

O estágio curricular supervisionado representa um espaço de extrema importância nos cursos de licenciatura, desempenhando um papel crucial na formação de futuros professores. Esse componente curricular oferece aos estudantes a oportunidade de integrar teoria e prática, promovendo desta forma uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação docente.

De acordo com Pimenta e Lima (2006, p.6) em relação ao estágio, pontuam:

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de

conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

Sendo assim, o aluno deixa de estar vivenciando algo apenas teórico e começa a vivenciar a prática, podendo explorar seu futuro local de atuação. Durante o estágio os estudantes têm a oportunidade de observar, planejar, executar e avaliar atividades pedagógicas, sob a orientação de um professor supervisor.

A lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, regimenta sobre o Estágio Curricular Supervisionado nos cursos superiores, sejam os estágios obrigatórios e/ou não obrigatórios, no capítulo I apresenta sua definição, classificação e relações de estágio (BRASIL, 2008):

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e freqüência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego

do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4º A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

I – identificar oportunidades de estágio;

II – ajustar suas condições de realização;

III – fazer o acompanhamento administrativo;

IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;

V – cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

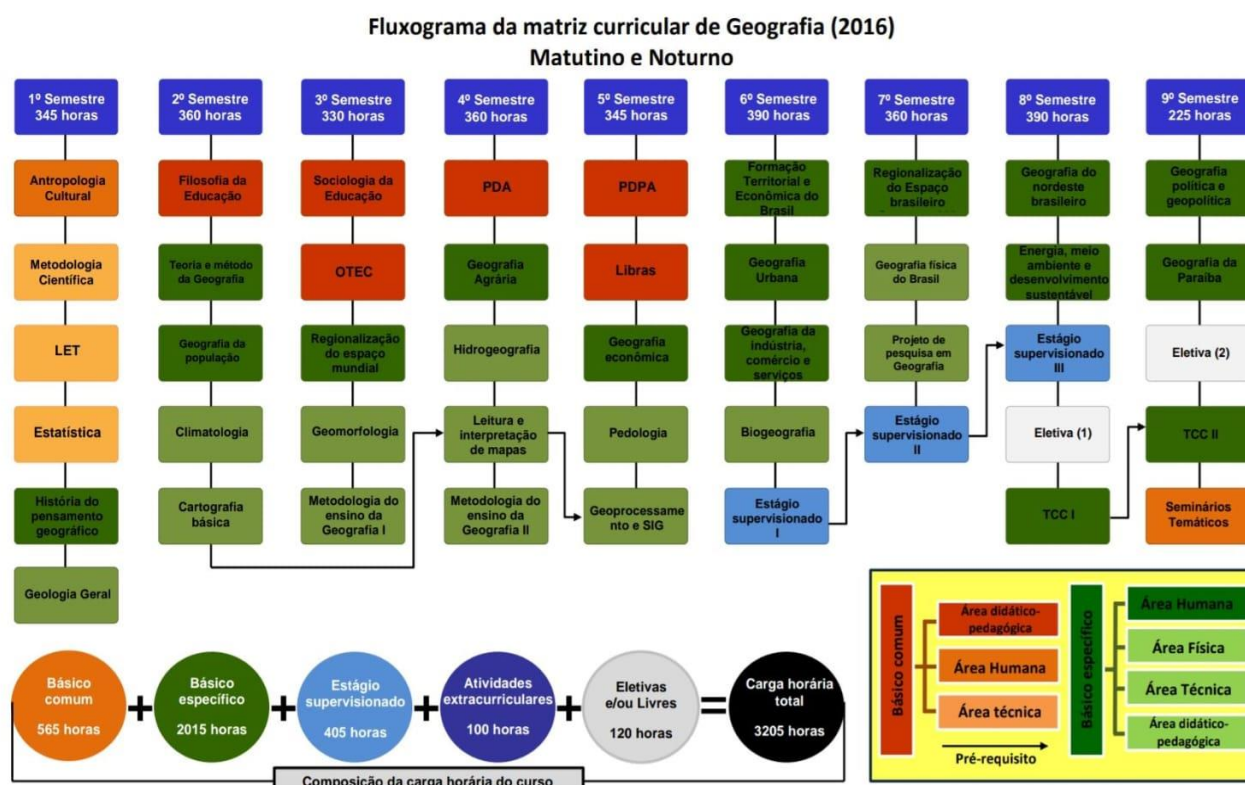
§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

A disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia III é obrigatória no curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, presente no 8º período do curso. O principal objetivo desta disciplina é inserir os licenciandos na realidade da geografia escolar, podendo fazer relação entre teoria e prática.

Na UEPB, temos os Estágios Curriculares Supervisionados – ECS, como disciplinas obrigatórias dispostas nos últimos períodos do curso, é possível observar essa distribuição na grade curricular do curso de licenciatura plena em Geografia da UEPB, presente na Figura 1.

Figura 1- Distribuição da grade curricular do curso de licenciatura plena em geografia da UEPB



Fonte: Plano de curso – Licenciatura em Geografia (2023).

O Curso de licenciatura em Geografia é composto por 9 períodos totalizando uma duração de quatro anos e meio, as disciplinas de estágios estão presentes: no 6º, 7º e 8º período, já na reta final do curso. A ausência de disciplinas mais práticas nos primeiros períodos acaba por dividir o curso. Nos primeiros anos, o foco maior é em disciplinas de cunho teórico, e com o decorrer do curso é dada a oportunidade aos licenciandos de vivenciar o campo de pesquisa, assim como aplicar tais conhecimentos em contextos do ambiente escolar.

Segundo Silva, Araújo e Cruz (2021), é fundamental que o estágio seja visto como um campo de pesquisa, mesmo que seja restrito e não proporcione uma imersão completa. Eles argumentam que, apesar dessas limitações, o estágio oferece uma primeira oportunidade significativa de vivência para muitos licenciandos. A pesquisa, enquanto método de formação, permite ampliar as análises e os contextos vivenciados no estágio. Nesse momento, os licenciandos têm a oportunidade de trocar diversas experiências com outros licenciandos, com os

professores da escola básica, com os professores da universidade e com os alunos da escola básica. Essas interações possibilitam repensar a prática docente e se readaptar à sua realidade.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: UM ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO E DESCOBERTAS PARA O FUTURO PROFESSOR

O estágio supervisionado é considerado um período para vivenciar o espaço escolar, com interações diretas com outros professores das diversas disciplinas escolares, com a parte pedagógica, e principalmente com o professor da disciplina específica do estagiário e os estudantes que participam de forma efetiva e interativa com o professor-estagiário em seu período de observação e/ou atuação em sala de aula. De acordo com Cacete (2015, p. 6):

Os alunos vão para a escola não para praticar, os alunos vão para a escola com o objetivo de compreender e se apropriar da complexidade das práticas institucionais e das ações dos profissionais; os alunos vão para a escola para compreender a escola, para se apropriar da escola. E, nesse sentido, o estágio pode ser entendido como uma instrumentalização, no melhor sentido da noção de instrumentalização teórica.

Sendo assim, o período de estágio pode ser compreendido como uma forma de construção dos saberes docentes do futuro professor, alinhando a teoria com a prática docente. No entanto, é preciso tecer algumas críticas ao período do estágio, que ocorre geralmente nos últimos períodos dos cursos de licenciatura. Dar-se a entender que, primeiramente o licenciando aprende a teoria e posteriormente vai praticar aquilo que foi aprendido ao longo do curso. Segundo Cacete (2015, p. 5):

O estágio, por sua vez, acaba sendo reduzido à hora da prática; geralmente, ao final do curso. O estágio supervisionado vem se configurando como 400 horas que devem ser cumpridas na escola, e, normalmente, o aluno segue para a escola com esta perspectiva: de cumprir as “horas das práticas”.

Mesmo diante das poucas horas voltadas ao estágio, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996), trouxe uma perspectiva positiva para a formação dos futuros professores com a obrigatoriedade do estágio supervisionado, proporcionando mudanças significativas no que tange a inovação e

atuação do profissional docente. Assim, concorda-se com Cavalcanti (2021, p. 125), quando afirma que,

O Estágio Supervisionado deve instigar o discente a pensar em mudanças na qualidade do conhecimento profissional, mudança nas crenças sobre o mundo, sobre a escola, sobre o aluno, mudança nas práticas docentes (quanto à abordagem de conteúdo, quanto à relação professor-aluno, entre outros aspectos).

Assim, a inserção do licenciando na escola nos faz pensar na relação teoria e prática na formação e atuação profissional do professor de Geografia. É preciso refletir que formação e atuação devem caminhar lado a lado, seja durante a formação inicial ou na formação continuada.

Dessa forma, o processo de formação dos futuros professores de Geografia é transformado pelas práticas trabalhadas no campo de pesquisa, nas quais é dada a oportunidade desse docente em formação o contato com o ambiente de trabalho de sua pretensão. De acordo com Richter (2013, p. 115):

Esse momento da formação docente representa uma etapa de suma importância, por materializar diversos elementos que ajudaram a compor a prática profissional do futuro professor, desde as bases teóricas de sua respectiva ciência, até sua relação com o uso dos saberes pedagógicos na organização do exercício docente.

Como ressaltado por Richter (2013), a formação do professor passa pela junção de várias etapas do conhecimento, ou seja, todo o processo enfrentado pelo estagiário, desde o início de sua base teórica formada durante o curso, até as atividades pedagógicas apresentadas durante o exercício professoral dentro do estágio. Assim, todo o processo teórico-prático, contribui para o amadurecimento do lado profissional deste graduando, sendo o principal “divisor de águas” na iniciação de carreira desses novos professores transformando as indagações, receios e incertezas que muitos dos futuros professores têm antes da iniciação em sala de aula, em afirmações a respeito dos pontos positivos e negativos da profissão.

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização do campo de pesquisa

A pesquisa empírica ocorreu na Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Luiz Gonzaga Burity (Figura 1), no período de 20 de setembro ao dia 08 de novembro de 2022, com 20 estudantes do 1º ano “A” do Ensino Médio, turno tarde.

Figura 2- Fachada da Escola Cidadã Integral Técnica Luiz Gonzaga Burity



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2022).

Nesse sentido, adota-se uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 16), pesquisas qualitativas, “privilegiam a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, no qual se busca relatar as atividades desenvolvidas ao longo do estágio. O corpus foi organizado pela aplicação do instrumento questionário estruturado com 8 questões, a observação e regência junto a turma citada.

A escola é sediada no município de Ingá, interior do estado da Paraíba, instituição referência na rede pública municipal na formação dentro do Ensino Médio, a qual atrai os alunos residentes na cidade e também os que residem na zona rural e nos distritos que englobam o território do Ingá. Conta com 3 modalidades de ensino que se dividem em Integral que se inicia no turno da manhã, o Regular no turno da tarde e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno da noite.

A escola oferece uma estrutura e recursos medianos para alunos e professores. Possui uma ampla área territorial, na qual inclui ginásio poliesportivo, refeitório, sala dos professores, pátio, salas de aula espaçosas, apresentando alguns problemas estruturais pontuais, como janelas e portas depredadas, aparelhos condicionadores de ar e ventiladores necessitando de manutenção.

A turma do 1º ano (Figura 2) era formada por alunos com idades que variam de 15 a 18 anos, sendo a maioria, residentes no distrito de Chã dos Pereiras, localizado a cerca de 11,8 km de distância da sede municipal.

Figura 3- Turma do 1º ano “A” do Ensino Médio



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2022).

Por conta do transporte, na maioria das vezes, o início das aulas atrasava alguns minutos, problemas como este fizeram com que o planejamento das aulas fosse repensado para que houvesse o melhor aproveitamento do tempo em sala, buscando minimizar os impactos gerados a esses alunos.

4.2 Percurso Metodológico

O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas no contexto do Estágio Supervisionado III em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, em uma turma do 1º ano “A” do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Luiz Gonzaga Burity, localizada em Ingá, Paraíba.

Diante disso, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica para embasamento teórico do trabalho, essas referências são predominantemente de livros, artigos científicos, *sites*. Os autores utilizados para consolidação do arcabouço teórico foram: Cacete (2015), Callai (2011), Cavalcanti (2011), Pimenta e Lima (2006), entre outros, que trabalham temáticas como o estágio supervisionado, formação de professores e ensino de geografia.

No que concerne à parte prática, as aulas foram elaboradas seguindo o cronograma do professor regente da disciplina de Geografia na escola, que no dia 13 de setembro de 2022, em uma breve reunião deu o aval para a autonomia do estagiário na elaboração de aulas. Foram repassadas as principais características da turma na qual iria ser realizada a regência, disponibilizando o livro didático, além do professor executar o papel de intermediador na inserção do professor-estagiário nas turmas do 1º Ano “A” do turno tarde.

A regência foi constituída de 01 aula semanal com duração de 40 minutos, que se deu durante o período de 20 de setembro até o dia 08 de novembro de 2022, sendo realizadas um total de 6 aulas. Foi possível executar metodologias de aulas expositivas e dialogadas, com a finalidade de extrair reflexões mais aprofundadas da parte dos discentes. Sempre eram abordados os conteúdos a partir das diferentes escalas geográficas, do local ao global e do global ao local. De acordo com Cavalcanti (2011, p. 197):

Indica-se que, ao estudar os temas, deve-se ir do local ao global e deste ao local. Por um lado, há nessas recomendações a preocupação em dar significado aos conteúdos geográficos para o próprio aluno, fazendo ligação mais direta dos conhecimentos trabalhados em sala de aula com seu cotidiano, com sua vida imediata, com a realidade experimentada; por outro lado, nelas também está a ideia de que no lugar é possível encontrar elementos da realidade mais ampla, na compreensão de que nele tem-se a manifestação do global.

Além da utilização de metodologias alternativas, com o uso de imagens para trabalhar as temáticas abordadas de forma coletiva, sempre se buscou questionar os alunos participantes do processo de ensino-aprendizagem tornando-os agentes ativos no processo didático. Assim, primou-se pelo modelo de aula interativo, abrindo espaços para indagações e contribuições dos alunos durante todo o processo de abordagem do conteúdo.

Para o planejamento e execução das aulas, foram utilizados os recursos disponíveis na escola como lousa e o material didático. Além de recursos externos para a maior compreensão do conteúdo.

Ao final das atividades do Estágio Supervisionado, foi dedicada uma aula para a aplicação de um questionário estruturado com 8 questões, sendo 2 de múltipla escolha e 6 abertas, que teve como finalidade elencar e identificar o perfil da turma, suas dificuldades e sugestões para a ressignificação do ensino da Geografia Escolar. No tópico seguinte trataremos sobre os resultados obtidos a partir da regência realizada.

5 RESULTADOS

A inicialização das aulas do estágio supervisionado se deu após o professor regente repassar todo o cronograma dos assuntos já trabalhados e os que seriam abordados nas aulas posteriores, com essas informações e com o apoio do livro didático empregado na escola, foi possível concretizar o planejamento para as aulas. No total, foram realizados 6 encontros que se iniciaram a partir do dia 20 de setembro de 2022 e se estenderam até o dia 08 de novembro de 2022, seguindo os planejamentos e atividades posto no Quadro 1.

Quadro 1- Planejamento das aulas desenvolvidas no 1º ano do Ensino Médio

Aula	Tema	Objetivo geral	Objetivos específicos	Metodologia
1	Migrações Internacionais	Compreender as consequências geradas pelo movimento migratório populacional.	Expor os diferentes modelos de migrações, que ocorrem nas diferentes escalas espaciais; Discutir as causas sociais e econômicas que fortalecem esse processo.	Aula expositiva e dialogada.
2	Migrações Internacionais	Compreender a conceituação do migrante.	Apresentar a definição de imigrante, emigrante, refugiados e azilados; Refletir	Aula expositiva e dialogada.

			os fatores externos e internos presentes por trás desses movimentos	
3	Polos de atração	Analisar os principais locais receptores de imigrantes.	Expor a influência econômica gerada por esses deslocamentos; Refletir e debater as barreiras impostas aos imigrantes pelos principais polos de atração.	Aula expositiva e dialogada com a exibição de imagens impressas, retratando as tragédias ocasionadas em alguns destes atos migratórios.
4	Brasil - Diversidade cultural e migrações	Apresentar os principais pontos de formação da identidade cultural brasileira.	Expor o enredo histórico da migração portuguesa e africana no povoamento do território brasileiro; Refletir como cada elemento cultural brasileiro foi moldado por essa junção de povos.	Aula expositiva e aplicação de questionário junto à turma.
5	Brasil - Diversidade cultural e migrações.	Compreender a expansão portuguesa na costa brasileira.	Apresentar como se deu a expulsão, extermínio e escravização dos povos nativos; Debater as consequências destas ações para os diversos grupos de nativos.	Aula expositiva e dialogada.
6	Escravidão africana no Brasil	Descrever como se deu o processo histórico de migração dos povos africanos, para o trabalho escravo no território brasileiro.	Apresentar como era a exploração dos senhores de engenho aos escravos africanos e refletir as	Aula expositiva e dialogada.

			contribuições culturais africanas para a nação brasileira.	
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A partir do Quadro 1 percebe-se que todas as temáticas abordadas estavam ligadas com a migração, presentes no capítulo 6 e 7 do livro didático “Conexões – estudos de Geografia Geral e do Brasil (2018) da editora moderna, cujos autores são Lygia Terra, Regina Araujo e Raul Borges Guimarães. Nesse contexto, buscou-se envolver os diferentes conflitos ao redor do mundo.

Durante as aulas envolvendo a temática de migrações foi necessário trazer o termo migração para uma escala local, buscando um melhor entendimento do processo migratório dentro do cotidiano desses alunos. Grande parte da turma exerce essa migração constantemente ao se deslocar do distrito de Chã dos Pereiras até a escola situada na área urbana de Ingá, através dessa exemplificação em escala local, foi possível transmitir os pilares básicos do conteúdo, discutindo as causas e consequências geradas por esses processos.

Ao longo da temática foi exposto e discutido o conceito de polos de atração dentro das migrações internacionais, sendo apresentadas as dificuldades encontradas por esses imigrantes a repressão e xenofobia sofrida por esses grupos além dos principais polos de atração global. Para além disso, foram expostos os motivos que desencadeiam esse forte movimento populacional nesses lugares e os impactos sociais e econômicos gerados por esses fluxos migratórios.

Na aula sobre a temática, além da utilização do livro didático foram utilizadas imagens que representam as más condições encontradas por grande parte das migrações clandestinas, como mostram a imagem 1 e 2, que possuem como resultado em grande parte das vezes tragédias, vitimizando muito desses imigrantes. Além de imagens que relatam as barreiras físicas implantadas nesses principais polos de atração para tentar frear essas migrações clandestinas. No decorrer das aulas foram expostas essas imagens e as do livro didático no decorrer do capítulo 6.

Imagem 1- Policiais usam gás lacrimogênio para conter migrantes



Fonte: G1.globo (2018).

Imagem 2- Resgate de grupo de imigrantes em bote no Mediterrâneo



Fonte: G1.globo (2016).

Passando para o capítulo 7 do livro didático a temática se interliga com a do movimento migratório das aulas anteriores, dentro da perspectiva da parte histórica migratória no território na construção da identidade cultura brasileira, sendo apresentado em sala de aula o processo histórico de formação que desencadeou os atuais traços culturais, sociais do povo brasileiro. Sendo exposta a importância

dessa junção de povos e como se deu o processo, além das heranças deixadas por cada um desses grupos trazidas de seus territórios de origem, na mescla cultural local, influências essas que ajudaram a moldar na nossa gastronomia, religiões, músicas e arquitetura.

Ao final das atividades realizadas ao longo do Estágio Supervisionado, foi realizado com a turma em uma aula, a aplicação de um questionário estruturado com 8 questões, sendo 2 de múltipla escolha e 6 abertas, como finalidade de elencar e identificar o perfil da turma, suas dificuldades e sugestões para a ressignificação do ensino da Geografia Escolar. As perguntas realizadas a turma estão apresentadas no quadro 2.

Quadro 2- Questionário aplicado junto a turma do 1º ano do Ensino Médio

QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AS TURMAS DE ESTÁGIO
<p>1. Responda algumas sugestões sobre você</p> <p>A) Seu nome: B) Sua idade: C) Onde você mora: D) A profissão da pessoa responsável por você na escola: E) Há quanto tempo estuda na escola: F) A disciplina que mais se identifica na escola:</p>
<p>2. Qual a sua opinião a respeito da disciplina de Geografia?</p> <p>A) () Gosta B) () Não gosta C) () Indiferente</p> <p>Explique a resposta escolhida.</p>
<p>3. Na sua percepção, a Geografia estuda o que?</p>
<p>4. Você considera que a Geografia se faz presente no seu dia-a-dia? De que forma?</p>
<p>5. Você sente alguma dificuldade em estudar Geografia? Explique.</p>
<p>6. Apresente algumas sugestões para as aulas de Geografia na escola.</p>
<p>7. Para você qual a importância do livro didático nas aulas de Geografia?</p>
<p>8. O que você entende por:</p> <p>A) Lugar B) Região C) Paisagem D) Território E) Espaço</p>

Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Na turma tinham 20 (100%) estudantes, no entanto, apenas 7 (35%) responderam ao questionário, o que representa menos da metade da turma. Dentre os pesquisados, 4 (57,14%) tinham 15 anos e 3 (42,86%) de 16 anos. Destes, 5 (71,43%) residiam na zona rural do município de Ingá no distrito de chã dos Pereiras, os demais 2 (28,57%) na área urbana. Percebe-se que a maioria dos estudantes que responderam ao questionário está na idade-série correta, que é de 15 anos para o 1º ano do Ensino Médio. Apesar de 3 alunos terem 16 anos, eles não estão em situação de distorção idade-série, ou seja, não possuíam dois ou mais anos de atraso escolar.

De acordo com o panorama da distorção idade-série no Brasil organizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF, em 2018, no Brasil mais de 7 milhões de estudantes da Educação Básica estavam em situação de distorção idade-série – ou seja: têm dois ou mais anos de atraso escolar. São principalmente adolescentes que, em algum momento, foram reprovados ou evadiram e retornaram à escola em uma série não correspondente à sua idade (UNICEF, 2018).

No Quadro 3, é possível observar qual a idade adequada para série do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Quadro 3- Adequação idade-série para estudantes da educação básica de acordo com a UNICEF

Ensino Fundamental	
Ano/Série	Idade adequada
1º Ano	6
2º Ano/1ª Série	7
3º Ano/2ª Série	8
4º Ano/3ª Série	9
5º Ano/4ª Série	10
6º Ano/5ª Série	11
7º Ano/6ª Série	12
8º Ano/7ª Série	13
9º Ano/8ª Série	14
Ensino Médio	
Ano/Série	Idade adequada
1ª Série	15
2ª Série	16
3ª Série	17

Fonte: Organizado pelo autor (2023) a partir da UNICEF (2018).

A adequação idade-série dos estudantes na educação básica é um aspecto importante para a garantia de uma experiência educacional significativa dentro da idade “recomendada”. Quando os estudantes estão na série correspondente a sua faixa etária, há uma maior probabilidade de os mesmos estarem em sintonia com o

conteúdo curricular e se beneficiarem do ambiente escolar nos mais diversos aspectos, sejam eles cognitivo, emocional ou social.

A não adequação idade-série também conhecida como defasagem idade-série, é uma realidade presente nas escolas brasileiras, de forma majoritária nas escolas públicas. Essa situação pode gerar inúmeros desafios tanto para os estudantes quanto para os professores e o sistema educacional como um todo. Na turma objeto de estudo desta pesquisa, 3 dos 7 estudantes que responderam o questionário tinham 16 anos, eles não estão classificados dentro do índice de distorção série, pois não possuem mais de dois anos de atraso.

Em relação a profissão dos responsáveis dos estudantes, a maior parte 6 (85,71%) são agricultores e 1 (14,29%) mecânico, com baixos níveis de instrução. Dentre os estudantes 7 (100%), estavam estudando na escola a cerca de 8 meses. Nesse sentido, é preciso compreender que esses estudantes estudavam em escolas municipais, e como avançaram para o Ensino Médio, passaram para escolas estaduais, que estão em sua maioria nas áreas urbanas nas pequenas cidades.

É perceptível o fechamento de escolas nas áreas rurais, o que causa um distanciamento dos estudantes em relação a sua vivência no campo. Com os jovens indo estudar nas áreas urbanas, os mesmos tendem a não seguir desenvolvendo a agricultura. De acordo com Silva, Foschiera e Cabral (2020, p. 102) “O problema é que muitos governos [...], têm feito uma política de fechamento de escolas do campo, com a justificativa de ser inviável manter escolas isoladas com número de alunos reduzido”.

Quando perguntados sobre as disciplinas que mais se identificavam, 4 (57.14%) gostavam mais da disciplina de Língua Portuguesa. De acordo com os estudantes as metodologias de ensino empregadas pelo professor deixavam as aulas mais divertidas, o que proporcionava um melhor processo de ensino-aprendizagem. Outros estudantes relataram que gostavam da disciplina de Educação Física (1); Matemática (1) e Artes (1).

Apesar de não ser a disciplina favorita dos estudantes participantes da pesquisa, todos afirmaram que gostavam da disciplina de Geografia. Sobre o porquê de gostarem da disciplina de Geografia, 6 (85,71%) dos estudantes afirmaram que os conteúdos ministrados pelo professor eram interessantes e envolviam o cotidiano deles. Nesse sentido, a partir da abordagem de diferentes fenômenos físicos e sociais realizadas em sala de aula e relacionando com a rua, o bairro e a cidade dos

estudantes, os mesmos se sentiam mais motivados para participarem das aulas, tornando a aprendizagem mais significativa. Assim, conforme Callai (2011, p. 129):

Para oportunizar que as pessoas compreendam a espacialidade em que vivem através da educação geográfica, se busca construir uma forma geográfica de pensar, que seja mais ampla, mais complexa, e que contribua para a formação dos sujeitos, para que estes realizem aprendizagens significativas e para que a geografia seja mais do que ilustração.

Dessa forma, ressalta-se a necessidade dos professores de Geografia abordarem os conteúdos a partir das diferentes escalas geográficas do local ao global e do global ao local, utilizando para isso os princípios geográficos, como o de localização, escala, distribuição, distância e densidade. Segundo Martins (2016, p. 65), “[...] é por meio da síntese destes que o geográfico se estabelece”.

Por se relacionar com outros campos de estudo, a geografia possui uma abordagem ampla de conteúdos. Dessa forma, quando indagado aos pesquisados o que a geografia estuda, notou-se que os estudantes relataram em unanimidade, que ela estuda o mundo e o universo e destacaram os conceitos geográficos – Espaço, Território, Paisagem, Região e Lugar, visto que tais conceitos estão presentes em qualquer abordagem realizada sobre os fenômenos geográficos. Para além disso, como os educandos estavam estudando sobre as migrações, foi uma resposta frequente sobre o que a geografia aborda.

Sendo assim, todos os estudantes, afirmaram que a Geografia faz presente em seu cotidiano. De acordo com um dos alunos “A Geografia está presente quando observo as paisagens no meu deslocamento de casa para a escola todos os dias” (Estudante A); outro estudante relatou “Percebo a Geografia em diferentes questões políticas, econômicas e ambientais que passam cotidianamente no noticiário” (Estudante B). Apesar dos participantes conseguirem relacionar a Geografia no seu dia a dia, percebe-se uma visão simplista sobre o olhar geográfico dos estudantes, que apesar de estarem no Ensino Médio, possuem dificuldade de desenvolverem o raciocínio geográfico. Assim, é preciso pensar que:

A geografia conteudista, mnemônica, que ainda é ensinada produz um apartamento entre estas experiências geográficas dos sujeitos e os conhecimentos geográficos sistematizados e ensinados nas escolas. Muitas vezes, a geografia que se ensina parece não estar vinculada à vida dos sujeitos, apresentando-se somente como uma lista de lugares, nomes, formas que precisam ser decoradas e devolvidas durante o momento da prova (Giroto, 2015, p. 72).

Dessa forma, ao serem indagados sobre sentir alguma dificuldade ao estudar geografia todos os 7(100%), afirmaram ter alguma dificuldade, pois, consideravam alguns assuntos difíceis de compreender, principalmente aqueles que precisavam decorar nomes específicos de rios ou relevo, por exemplo. Então, a partir do relatado pelos estudantes, nota-se ainda uma geografia descritiva e mnemônica muito presente no contexto escolar como afirma Giroto (2015).

Com base nisso, foi perguntado aos estudantes que estratégias didático-pedagógicas poderiam ser usadas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia. As sugestões para as aulas de geografia são a de jogos que envolvessem as temáticas abordadas em aula. Nesse sentido, é importante destacar que:

O jogo é uma atividade voluntária, onde a liberdade reside no prazer de brincar. Um outro aspecto do jogo é a evasão temporária da realidade, pois é capaz de promover a imersão do jogador num dado momento. O jogo apresenta regras que são absolutas e indiscutíveis e tem como função a luta ou a representação. Outras características gerais são a tensão e a incerteza, que se apresentam diante dos desafios, e da vontade de vencer (Pires; Trajano e Jorge, 2020, p. 4).

Sendo assim, vários são os tipos de jogos que podem ser usados para desenvolver o raciocínio geográfico, como jogos eletrônicos, jogo de tabuleiro, cartas, quebra-cabeça, jogos teatrais, entre outros. Bittencourt, Faria e Carvalho (2019), relatam o desenvolvimento de um jogo teatral para abordar a temática migração apoiados em Boal (1998). A partir da realização do jogo, foi possível notar a reação dos estudantes em relação a xenofobia, o que fomentou um debate profícuo do assunto abordado. De acordo com os autores:

O interessante de se observar no jogo teatral dentro da sala de aula é que os educandos ao estarem participando de corpo e mente, inseridos no espaço da proposta, podem observar-se em situações desconfortáveis onde os mesmos acabam fazendo uma análise e levam isso para a realidade do espaço ao qual pertencem que, através de uma ação dialógica expressam como foram suas experiências, enquanto protagonistas das condições impostas pelo tema, relatando como se sentiam, em cada instante do jogo e de que maneira essa vivência teatral refletiu e reproduziu diversos pensamentos que saltam a realidade (Bitterncourt; Faria e Carvalho, 2019, p. 3290).

Para além do uso de jogos, foram sugeridos também pelos estudantes a utilização de mapas e vídeos de animações. Assim, é preciso compreender que os estudantes estão inseridos num mundo tecnológico, e querem as ferramentas

digitais presentes no contexto escolar. No mais, sobre a importância do livro didático nas aulas de Geografia, todos os pesquisados afirmaram que este é uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem, sendo para muitos a principal fonte de pesquisa para a realização das atividades e estudo em casa.

6 CONCLUSÃO

Todas as etapas executadas nesta pesquisa durante o Estágio Supervisionado III, idealizadas dentro da regência no Ensino Médio, serviram para ampliar os conhecimentos e as experiências teórico-práticas vivenciadas no decorrer do processo de inserção do licenciando em sala de aula no ensino básico.

Dessa forma, por meio do estágio foi possível desenvolver metodologias de ensino na Educação Básica, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes participantes das aulas. Sendo assim, notou-se que é através das vivências em sala de aula, que o licenciando vai construindo o seu futuro perfil profissional, observando que é com a prática de lecionar, que é possível moldar e até mesmo criar e re (criar) recursos e práticas que favoreçam uma maior participação dos estudantes nas aulas.

Nesse sentido, o momento do estágio gera alguns receios e indagações a respeito da atuação em sala de aula. Algumas dessas indagações podem ser respondidas com o período dos estágios, entendendo os pontos positivos e negativos da profissão dentro do ensino básico, encontrando dificuldades como a citada ao longo do texto – atraso dos alunos da zona rural, o que incidia na diminuição do tempo das aulas. Certamente, o professor e principalmente o estagiário, precisaram driblar os acontecimentos cotidianos, lidando com processos que vão além das etapas existentes no planejamento semanal.

São essas adversidades que aumentam a importância do estágio em sala de aula para os licenciandos, pois conseguem trazer para esses estagiários a realidade prática que irá existir durante a carreira de professor, na qual se percebe que a construção e execução da aula sofre interferências que ultrapassam os limites físicos das escolas envolvendo diretamente a realidade social dos sujeitos que fazem a escola.

No mais, por meio dos momentos vivenciados no estágio, percebeu-se o quanto os estudantes sentem a necessidade do desenvolvimento de metodologias que os coloquem no centro do processo de ensino-aprendizagem, como a utilização

de jogos, dinâmicas em grupos, entre outras propostas pedagógica que propicie o trabalho coletivo dentro e fora de sala de aula. Portanto, conclui-se que as observações e a regência no estágio servem para enriquecer o conhecimento do licenciando, pois é possível compreender que uma aula é muito mais que ministrar conteúdos, envolve diversos fatores que vão surgindo no cotidiano de uma sala de aula, cabendo ao professor adaptar-se a cada momento e aos diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, L. F; FARIA, J. de; CARVALHO, W. R. de. **O uso de jogo teatral como proposta lúdica no conceito de migração**. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias, Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019. p. 3280-3292. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeq/article/view/3154/3017> . Acesso em 03 de nov. 2023.

BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro, 1998. 14.ed. Civilização Brasileiras: 368p.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília: DF, 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 28 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.

CACETE, N. H. Formação de professores de Geografia: Sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 17, n. 2, p. 3-11, jul. 2015. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/240> . Acesso em 13 de nov. 2023.

CALLAI, H. C. A Geografia escolar – e os conteúdos da Geografia. **Revista Virtual - GEOGRAFÍA, CULTURA Y EDUCACIÓN**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 128-139, 2011. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/anekumene/article/view/7097> . Acesso em 10 de nov. 2023.

CAVALCANTI, L. de. S. Ensinar Geografia para autonomia do pensamento: O desafio de superar dualismos pelo pensamento teórico crítico. **Revista da Anpege**, v. 7, n. 1, p. 193-203, out. 2011. Disponível em: <http://nepeg.com/newnepeg/wp->

content/uploads/2014/04/CAVALCANTI-LANA-DE-SOUZA.-ENSINAR-GEOGRAFIA-PARA-A-AUTONOMIA-DO-PENSAMENTO-ANPEGE.pdf. Acesso em 27 de set. 2023.

CAVALCANTI, Lana de Souza Cavalcanti. A relação teoria e prática nas orientações de estágios curriculares em cursos de Licenciatura em Geografia. **Cadernos de Estágio**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 124-132, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cadernosestagio/article/view/27582/15134>. Acesso em 20 de Maio de 2023.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Panorama da distorção idade-série no Brasil**. 2018. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idade-serie_no_Brasil.pdf. Acesso em 18 de out. 2023.

GIROTTO, E. D. Ensino de Geografia e Raciocínio Geográfico: as contribuições de Pistrak para a superação da dicotomia curricular. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 5, n. 9, p. 71-86, jan./jun., 2015. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/144/149>. Acesso em 22 de set. 2023.

G1. México cobra investigação completa dos EUA sobre uso de gás lacrimogêneo na fronteira. **G1**, 27 nov. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/11/27/mexico-cobra-investigacao-completa-dos-eua-sobre-uso-de-gas-lacrimogeneo-fronteira.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2024.

G1. Vinte e cinco imigrantes são achados mortos em bote no Mediterrâneo. 2016. **G1**, 26 out.2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/10/vinte-e-cinco-imigrantes-sao-achados-mortos-em-bote-no-mediterraneo.ghtml>. Acesso em: 27 maio 2024

MARTINS, E. R. O pensamento geográfico é geografia em pensamento? **GEOgraphia**, Niterói, v. 18, n. 37, p. 61-79, set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13758>. Acesso em: 02 de out. 2023.

NONATO, R. P. P. M; LIMA, F. E. de S. **Estágio supervisionado: contribuições para a formação do professor de geografia**. Anais VI SETEPE... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/26252>. Acesso em: 09 de set. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena; Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

PIRES, F. do. E. S. S; TRAJANO, V. da. S; JORGE, T. C. de. A. A teoria da aprendizagem significativa e o jogo. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 58, n. 57, p. 1-21, e-21088, jul./set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/21088/13171>. Acesso em 12 de nov. 2023.

RICHTER, D. **Os Desafios da Formação do Professor de Geografia: O Estágio Supervisionado e sua articulação com a escola.** In: SILVA, E. I; PIRES, L. M. (org). *Desafios da Didática de Geografia.* Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2013.

SILVA, T.H.N. da; ARAÚJO, B.G. de O.; CRUZ, M.L.B. da. A experiência do estágio supervisionado: aulas remotas de geografia durante a pandemia. **Revista CC&T/UECE** – Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE, v. 2, n.4, p. 132-149, jan./jul. 2021

SILVA, L. M. da; FOSCHIERA, A. A; CABRAL, J. P. C. Educação do Campo: o fechamento de escolas em Porto Nacional – TO. **Revista Pegada**, Presidente Prudente, v. 21, n. 2, p. 101-121, 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/7536>. Acesso em 20 de out. 2023.